



**Veículo:** O Liberal

**Data:** 28/05/2017

**Caderno:** Atualidades

**Página:** 06

**Assunto:** Tecnologia

**Tipo:** Notícia

**Ação:** Espontânea

**Classificação:** Positiva

## Óculos de miriti ajudam a mirar o futuro

### TECNOLOGIA

**Artesão de Gurupá ajudou a desenvolver tecnologia de realidade virtual**

A tecnologia de realidade virtual poderá se transformar em uma grande ferramenta educacional para professores e alunos. Ver pontos turísticos e históricos, como a Torre Eifel ou o Mercado do Ver-o-Peso, bem de perto como se você estivesse embaixo dos monumentos sem sair da sala de aula, promete aumentar o interesse dos estudantes para constatar como a matemática está presente no dia-a-dia das pessoas. A possibilidade de produzir óculos para realidade virtual feitos de miriti com um baixo custo - o MiritiBoard VR - foi lançado na última sexta-feira pela empresa Inteceleri, em Belém. Os óculos foram apresentados no Parque de Ciência e Tecnologia Guamá, durante evento realizado em conjunto com o *Google For Education*.

Inspirado no projeto de óculos de realidade de virtual (*Virtual Reality - VR*), feito com papelão conhecido como *Google Cardboard* e disponibilizado gratuitamente na internet,

o *MiritiBoard VR* permitirá que qualquer pessoa possa baixar o molde e construir o seu próprio óculos de realidade. Para usufruir dos óculos, será necessário um smartphone com giroscópio e acelerômetro, ferramentas que possibilitam a experiência de imersão.

De acordo com o sócio da Inteceleri, Walter Júnior, o MiritiBoard vai compor o Projeto Aluno Explorador VR, focado no ensino de geometria. No ambiente virtual, o aluno conseguirá identificar diferentes formas geométricas e, através de um processo de abstração que acontece dentro deste ambiente, será capaz de ver a materialização das formas em 3D e 2D, podendo ver na prática a aplicação de conceitos de geometria".

A proposta é garantir que, depois da experiência da realidade virtual, o aluno tire os óculos e possa ver na casa dele uma geladeira e convertê-la em um cubo regular, ver este cubo sendo construído por oito quadrados com seus ângulos. E voltar a ver de novo aquela geladeira de outra maneira. Vai causar nele vários *insights* com diferentes objetos", afirma. Para o idealizador do projeto, este tipo de aplicação permitirá que os estudantes evoluam mais rapidamente na aprendizagem da geometria,

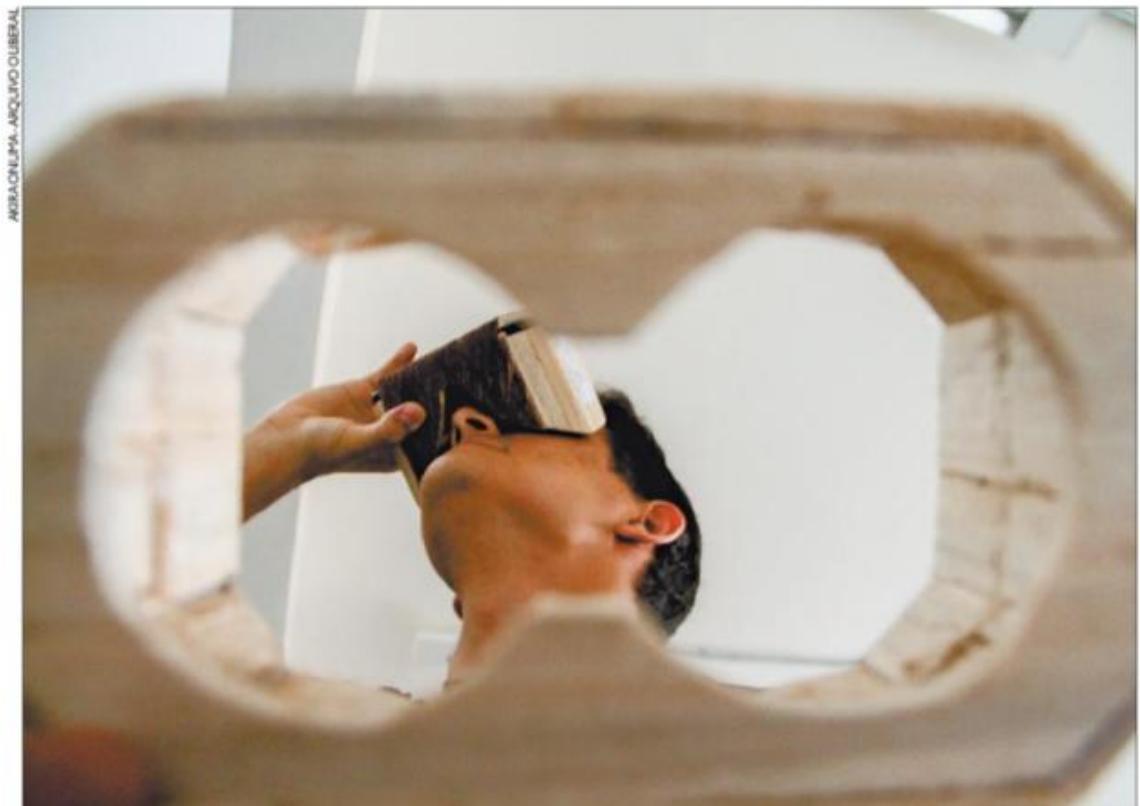
por exemplo.

Por ser feito com miriti os óculos não poluirão o meio ambiente. Apesar de ser um projeto aberto, a Inteceleri também fará a comercialização dos óculos prontos, que custarão entre R\$ 20 e R\$ 30. Parte da renda será revertida para comunidades do interior do Pará que trabalham com o miriti. As parcerias estão em fase de articulação, mas já há intenção de fechar acordos de produção com a Associação de Remanescentes do Quilombo de Gurupá (Arquig), no município de Cachoeira do Arari, arquipélago do Marajó.

O estudante de Engenharia Naval da Universidade Federal do Pará (UFPA), Adaílson Cardoso Batista, de 28 anos, que é da comunidade do Quilombo de Gurupá, foi um dos construtores do projeto em miriti. Adaílson é artesão de miriti e foi fundamental na concepção dos primeiros protótipos e da produção da versão final dos óculos, junto com a equipe da Inteceleri. Para ele, a possibilidade de mudar a educação e contribuir com a sua comunidade são as maiores recompensas que ele poderia ter. "É uma brincadeira de criança se tornando algo visível. O mi-



riti, quando eu era criança, tinha apenas um objetivo de brincadeira. Nós que moramos em comunidades ribeirinhas temos que montar nossos próprios brinquedos. E, depois de um tempo, isso se tornou uma profissão, eu me tornei artesão. Agora vendendo a tecnologia que é a realidade virtual no miriti é uma coisa que me deixa muito entusiasmado e satisfeito. Sou uma pessoa realizada. Faltam alguns pequenos ajustes que temos que enfrentar para mostrar que valeu a pena", disse, entusiasmado. O projeto será disponibilizado na internet ainda este ano no site do Google.



**Adailson Batista** se inspirou na infância em Gurupá para desenvolver os óculos